ARTE-EDUCAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)

NATALIE DAMACENO FRAGNAN

Resumo:

A arte é tida como elemento bastante significativo para com o processo de crescimento e desenvolvimento de um indivíduo, sendo ela essencial à pessoa. É cabível imaginar que para trabalhar com arte na área da educação é necessário planejar estratégias e métodos exitosos em relação ao ensino, focando a construção e a ressignificação quanto aos saberes. O Ministério da Educação instituiu a lei LDB nº 9.394/1996 tratando da obrigação de constar a arte no currículo escolar e, desde então, esta tornou-se uma disciplina obrigatória no âmbito escolar possuindo quatro expressões básicas que se classificam em artes visuais, teatro, música e dança. Também foi classificado uma abordagem triangular em três passos essenciais sendo a primeira o ato de contextualizar, a segunda o ato de apreciar e a terceira o ato de fazer. O objetivo deste artigo é identificar se o método das quatro linguagens referente à matéria de arte pode levar o educando ao ato de pensar como também refletir num processo de ensino aprendizagem e, para isso, foi utilizado como metodologia uma revisão de literatura elencando conceitos de conceituados autores chegando à conclusão de que, a ressignificação em um processo de educação com a disciplina de arte não conta com um fim por ela mesma, porém deixa em aberto questões do cognitivo, possibilitando a criação de estruturas que o educando ainda não conseguia assumir.

Palavras-chave: Arte. Educação. Elemento Significativo.

1. INTRODUÇÃO

O tema deste estudo, arte, nome denominado do latim “ars”, segundo o

Dicionário Etimológico Online, tem por significado a técnica, a habilidade adquirida ou natural ou também a capacidade de realizar algo. Então, arte é tudo aquilo que se precisa de um método para ser realizado, em todos os segmentos das expressões artísticas.

A arte é um estimulante das pessoas desde o começo da vida do homem no planeta, pois já se buscava deixar algo registrado, escrito, marcado, delimitando o que pertencia ao homem ou até mesmo o que era feito dele.

Segundo Brasil (1998, p. 26),

A manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação. Essencialmente, o ato criador, em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante.

O homem usou da arte durante o seu processo de desenvolvimento, pois sempre foi tido como criador, possuidor e interprete da arte desde criança ao brincar de fazer arte e, conforme o passar do tempo, vai aperfeiçoando tais habilidades para realizações. A arte no mundo possui diversos exemplos sendo em alguns momentos marcas utilizadas para se comunicar, símbolos para distinguir quantidades de algo ou de animais, criação de diversos objetos para ajudar a todos como vaso, lança, entre outros.

Então, há muito temo, o ser humano enxergou a necessidade de se ter arte na vida como também observou a necessidade de suas funções, porém sem ainda saber pra o real conceito da arte.

A arte com a proximidade que tem com a vida humana, foi estruturada tornando-se um instrumento para a designação de muitos conhecimentos como, por exemplo, na área da educação.

Dada a obrigatoriedade de ensinar arte nas escolas, revela-se que esta prática possui um valor insubstituível, a qual permite uma reflexão. De acordo com Reverbel (1997, p. 25), “Nosso objetivo na escola não é ter um aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno-compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana”.

Ainda que depois o educando não se torne um artista, um dançarino ou um cantor a escola tem o papel de divulgar o saber, devendo proporcionar momentos de experiências com arte.

O ensino aprendizado em qualquer área passa por muitas capacidades do cognitivo por cada indivíduo. Desta forma, para que as atividades que expressem o modo artístico tenham êxitos, devem ser utilizados os modos de estímulos e assim, encontrar uma forma de fazer entender o valor significativo.

De acordo com Antunes (2003, p. 19),

Aprendizagem se organiza de uma maneira mais completa no cérebro de uma pessoa quando solicita sua ação sobre o conhecimento e esta se manifesta mais organizada quando atravessa diferentes habilidades operatórias que poderiam representar diferentes estímulos para que o aluno perceba a essência do aprendido. As habilidades levam o aluno a se construir como agente de

sua própria aprendizagem: observar, conhecer, separar, reunir, combinar, classificar, criticar, debater. Deduzir, analisar, refletir, criar, adaptar, planejar, selecionar, liderar, negociar, discriminar e outras.

O porquê de trabalhar arte no ensino das escolas é respondido através dos objetivos e pressupostos estabelecidos, a fim de que os alunos possam, também por meio desta disciplina, se tornarem formadores de opinião e conquistarem sua autonomia.

2. A ARTE E SUAS LINGUAGENS

Como linguagem a arte conta com quatro formas específicas tratando-se de artes visuais, da música, da dança e também do teatro. Ao falar de artes visuais, é necessário considerar um amplo conceito, podendo ser caracterizado como qualquer modo de representação de forma visual como também de cor e forma.

Segundo Brasil (1998, p. 88),

A arte da criança, desde cedo, sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc.

Então, as expressões artísticas possui real influência do modo como o contexto é mostrado para a criança. As artes visuais são consideradas as primeiras experiências no caso das crianças que utilizam suas próprias mãos para dar forma aos seus pensamentos.

Durante a produção, não se tem muitos critérios para prosseguir, mas, conforme sua evolução, as crianças vão compreendendo que para cada especificidade existe métodos discrepantes a serem seguidos para uma produção. De acordo com Brasil (1998, p. 91)

O final do seu primeiro ano de vida, a criança já é capaz de, ocasionalmente, manter ritmos regulares e produzir seus primeiros traços gráficos, considerados muito mais como movimentos do que como representações. É a conhecida fase dos rabiscos, das garatujas. A repetida exploração e experimentação do movimento amplia o conhecimento de si próprio, do mundo e das ações gráficas. Muito antes de saber representar graficamente o mundo visual, a criança já o reconhece e identifica nele qualidades e funções. Mais tarde, quando controla o gesto e passa a coordená-lo com o olhar, começa a registrar formas gráficas e plásticas mais elaboradas.

Então, quando o aluno já transpassou a fase em que a produção é meramente motora, ele ainda carrega resquícios desta época, mas por meio de intervenções do professor, a criança aperfeiçoará seus métodos, uma vez que suas atividades serão desenvolvidas de acordo com seu crescimento. Os primeiros feitos com arte na escola acontecem pelas artes visuais que se dão em quatro vertentes: desenho, pintura, arte tridimensional e recorte e colagem. As expressões citadas são diferentes, porém são iguais no que tange ao valor estético e também produção. Conforme Brasil (1998, p. 87),

As artes visuais têm sido também, bastante utilizadas como reforço para a aprendizagem dos mais variados conteúdos. São comuns as práticas de colorir imagens feitas pelos adultos em folhas mimeografadas, como exercícios de coordenação motora para fixação e memorização de letras e números.

O uso da arte é inserido no quadro em relação ao plano de ensino, pois se caracteriza como disciplina de apreensão de formas e conceitos que poderão ser solicitados mais tarde nos momentos adversos da vida.

No que diz respeito à linguagem musical, esta caracteriza-se, segundo Houaiss (2009), como uma combinação expressiva e harmônica de sons. Antes de tudo, para construir música existe uma intenção de procurar uma sensibilidade que se faz necessário na letra como também na melodia para se alcançar os objetivos de realizar tal feito.

Desta forma, inserir música na educação é necessário para que o aluno, quando ainda iniciando sua vida acadêmica, consiga obter um contato com o ato artístico de sua região, ou seja, significando algo para a criança e para aqueles que desfrutam do mesmo contexto. Segundo Brasil (1998, p. 89),

O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presente nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês de artistas e artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos etc. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação (BRASIL, 1998, p. 89).

Fora da questão regional, existe também a necessidade de se trabalhar as formas de expressões de cultura de outros povos como também outras civilizações.

Visto que, a carência do momento se dá na criação em relação ao sentimento quanto à aproximação do diferente.

Quanto à linguagem da dança, Houaiss (2009, p. 594) declara que isto se trata de: "Arte e/ou técnica de dançar; conjunto organizado de movimentos ritmados do corpo, acompanhados por música; bailando".

Para se concretizar como dança é preciso considerar antes que, as produções artísticas primeiramente partem de um objetivo para se alcançar. Para se ter êxito em dança, faz-se necessário a harmonização dos gestos com a música. De acordo com Brasil (1998), o sentido de trabalhar a dança como arte, se caracteriza na necessidade de auxílio para que as crianças desenvolvam a estrutura corpórea como também torna-las sensíveis no que diz respeito a ligação entre a dança e a música, já que quando o ritmo da música muda, os gestos da dança também deve ser alterado sendo de forma mais rápida ou mais lenta, despertando sentidos e reflexão sobre seus atos.

Já a linguagem teatral é uma forma cultural de se expressar. Nos anos iniciais em relação ao Ensino Fundamental tem de serem priorizadas as experiências que a fantasia possibilita viver. Essa fantasia é uma ferramenta do teatro que se tem como um mecanismo eficiente para auxiliar a formar a personalidade do ser.

Segundo Lowenfeld (1954, p. 17),

Se a criança, em seu trabalho criador, procura continuamente relacionar entre si todas as suas experiências, tais como pensar, sentir, perceber (ver, tocar etc.), tudo isso deve também exercer um efeito de integração sobre a sua personalidade.

A idade com que os alunos começam a estudar é mais satisfatória para a formação em relação à personalidade, uma vez que a criança está descobrindo o novo, sendo que o teatro engloba situações e faz com que os educandos possam assimilar a questão do senso comum vivido pelas próprias crianças.

Segundo BISSOLI (2014, p. 589),

Quando a criança está envolvida em fazeres com significado, quando sabe o porquê e o para quê das suas ações e mobiliza-se emocionalmente para alcançar seus objetivos, ela está em atividade e, por isso desenvolve de forma plena as suas capacidades, tomando, paulatina e progressivamente, consciência dos motivos de sua conduta.

2.1 A ABORDAGEM TRIAGULAR COMO FORMA DE DIVILGAÇÃO DA ARTE PELA ESCOLA.

Ambas as quatro formas artísticas são cabíveis para o crescimento e desenvolvimento das crianças e devem ser executadas de forma contínua. Então, nasce um trabalho de arte na escola chamado de abordagem Triangular. Na época em que nascia uma nova técnica, trabalhar com arte necessitava de um método, uma vez que esse feito da arte entre educador e educando ainda não acontecia. (BARBOSA, 1978).

Segundo Brasil (1998, p. 87), “Muitas vezes, o trabalho com a arte era somente para distração, sem nenhum conteúdo, e necessitava de que o trabalho com a arte fosse significativo aos alunos”.

Segundo Barbosa (1991, p. 33),

A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a maioria dos estudantes em nossa nação. Isto não é só desejável, mas essencialmente civilizatório, porque o prazer da arte é a principal fonte de continuidade histórica, orgulho e senso de unidade para uma cidade, nação ou império.

Para que seja constituída uma história de uma nação ou de um povo, faz-se necessário sempre recordar a história, e a arte é um dos métodos como todas as nações e até mesmo todos os povos de manifestar a história.

Então, o ambiente escolar como proporcionador da apreciação, do conhecimento e do estudo de arte coopera para que a história seja marcada. Seguindo este raciocínio, Barbosa (1991, p. 32), afirma que o objetivo essencial de ter arte na escola é “Formar o indivíduo conhecedor, fruidor e decodificador da própria arte”.

Logo, todas as formas de arte têm de serem abordadas no âmbito escolar, sendo as linguagens relacionadas à disciplina, os feitos que retratam o passado e também as realizações que exploram a arte contemporânea, visto que cada criança desenvolve conforme diferentes estímulos.

Segundo a afirmação de Barbosa (2003, p. 23),

Através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica e assim analisar a realidade percebida, pela criatividade, de modo a mudar de alguma forma a realidade que foi analisada.

A realização da arte possibilita aos seus utilizadores, conforme a produção, se reconhecerem coletivamente, desenvolvendo a criatividade numa atividade em grupo. Observando-se as questões abordadas, as contribuições geradas por meio da arte trabalhada nas escolas são inquestionáveis.

Para acabar com a visão arcaica e não eficaz dada pela escola foi elaborada a questão da abordagem triangular. Esta perspectiva é dada com muito significante na era contemporânea, tornando-se referência em diversos projetos em relação à arte educação em todo o território brasileiro, especialmente quando abordada pela proposta Escola Nova. Nessa perspectiva, a abordagem acontece como conhecer, apreciar e fazer. (BARBOSA, 2007).

A abordagem triangular não se dá com trabalhos sem finalidades, pois faz-se necessário ter um método contando com três fases:

- CONTEXTUALIZAÇÃO ARTÍSTICA

Para ter um trabalho com arte, qualquer das formas entre as artes visuais, a música, a dança e o teatro faz-se necessário um entendimento para com os que serão seus utilizadores a fim de saber a importância da identificação, da criação, de onde e de como se dá e quais são as expectativas do fundador. Trabalhar com arte é ter muitos significados, desta forma é importante trabalhar as expressões já no início de sua criação. (BARBOSA, 2007).

De acordo com Barbosa (2007, p. 34)

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca.

- APRECIAÇÃO

A apreciação acontece entre a obra e quem a admira. É a possibilidade de o interlocutor poder analisar as especificações da obra independentemente de seu segmento. A arte educa o apreciador na forma estética e qualitativa formando o ato subjetivo, sendo que uns visualizam e sentem de uma forma enquanto em outros, a visualização desperta outros sentimentos, podendo ou não serem diferentes quanto ao que pretende a ação do autor. (REGALO, 2006).

Regalo (2006, p. 11) ainda relata que,

Quando falamos d e apreciação artística implica a existência de conhecimentos e saberes sobre instrumentos e meios de leitura da obra de arte, a transmitir a um determinado público, num determinado contexto e seguindo estratégias programadas para o ajudar a atingir uma observação estética, ultrapassando a simples observação prática ou descritiva.

- FAZER ARTE

O fazer arte é o momento de se oportunizar uma situação. Depois de contextualizar e apreciar, os educandos já dispõem dos saberes e podem começar a colocar em prática o que a imaginação é capaz de formular.

Para isso, o professor não deve exigir uma fiel representação, pois a obra vista deve servir como suporte para interação e não como modelo para que sejam realizadas cópias pelos alunos.

Na perspectiva da Abordagem Triangular, sabe-se da necessidade de se ministrar arte tendo essa orientação como modelo. É de extrema necessidade que os que apreciam bem como os fruidores de arte no ambiente escolar compreendam o porquê se faz importante o ato de estar integrado em toda produção de cultura no mundo. (BARBOSA, 1998).

De acordo com Barbosa (1998, p. 17),

Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens.

Então, analisando e consolidando os resultados obtidos, pode haver a possibilidade de se ter uma compreensão mais aprofundada e, consequentemente, uma visão mais sólida quanto aos objetivos alcançados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo evidenciou que a expressão da arte conta com diversas dimensões e que, como o passar do tempo, se mostra com diversas classificações com significados próprios se fazendo como única no âmbito que se faz a sua criação.

Por meio dos estudos efetuados sobre arte, foi decidido pelo Ministério da Educação a decisão sobre a importância da inclusão de tal disciplina no currículo educacional, e isso aconteceu devido ao destaque dado pela matéria no que diz respeito à forma de expressão.

A arte também disponibiliza recursos para que seus criadores mostrem o que se encontra dentro de si, pois é o educando que passa a agir sob a sua própria produção, o que se torna um conhecimento obtido por ele.

No âmbito escolar, a arte conta com uma característica diferente que passa por uma contextualização para que se alcance um objetivo, a qual se destaca conforme a área de conhecimento facilitando o desenvolvimento cognitivo para todas as áreas do processo de ensino aprendizagem.

A arte na escola no ambiente escolar também pode ser tida como forma de ela-

borar estruturas em prol ao psicológico em relação à personalidade do aluno.

Assim, a abordagem triangular citada neste trabalho é dada como uma técnica de ação mais completa e pragmática para se realizar o ato de mediar o conhecimento com base na arte-educação.

Visto que, a arte possui conhecimentos e metodologias conforme suas características e que podem ser bastante usadas com alunos em sala de aula. Contudo, a produção de arte, especialmente do educandos que fazem parte dos anos iniciais do Ensino Fundamental que já iniciaram a sua forma de pensar de modo crítico, tem de ser levada em conta os aspectos estéticos como também artísticos.

É obrigação do professor realizar uma análise sobre os meios para que se possa ser produzido os feitos artísticos do aluno na escola, dando auxílio no que for necessário, identificando problemas relacionados ao processo de ensino aprendizagem, e abordando também a questão do comportamento nas tomadas de decisões, enfatizando o que é direcionado pelo currículo.

Portanto, por meio da arte, faz-se possível alcançar uma grande expectativa durante a aula em sala, a qual pode resultar em resolução de adversidades ora identificadas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. 2003. Como transformar informações em conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes.

BARBOSA, A. M. 1978. Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo, São Paulo: Perspectiva.

BARBOSA, A. M. 1998. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: Ed. C/Arte. p. 198, il. (Arte E ensino).

BARBOSA, A. M. 1991. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva.

BARBOSA, A. M. 2003. Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2 ed. São Paulo: Cortez.

BISSOLI, M. F. 2014. Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. Psicologia em Estudo. (on-line). v. 19, n. 4, Maringá, out./dez. 2014, p. 587-597. Semestral. ISSN 1807-0329.

BRASIL. 1998. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF. 3v.

BRASIL. 2001. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. 3. ed. Brasília: MEC/SEF.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO ONLINE. Acesso em 31 de maio. 2021.

HOUAISS, A. 2009. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LOWENFELD, V. 1954. A criança e sua arte. 2 ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1954. O Desenvolvimento da Personalidade Humana.

REGALO, M. H. 2006. A mediação do olhar: estratégias de apreciação artística no Museu Nogueira da Silva. Repositorium, Braga.

REVERBEL, O. 1997. Um caminho do teatro na escola. 2 ed. São Paulo: Scipione.